



ORDO PRÆDICATORUM CURIA GENERALITIA

O Capítulo Geral na Ordem dos Pregadores: estrutura de comunhão e missão

*Em comemoração ao 8º Centenário dos primeiros Capítulos Gerais da Ordem
(1220 – 1221)*

*Solenidade da Ascensão do Senhor
Roma, 13 de maio de 2021*

Prot. 50/21/183 Cartas para a Ordem

Nós decidimos, o Espírito Santo e nós ... (Atos 15, 28). Trata-se de um momento extraordinário na história da Igreja. Diante do perigo de divisão, a Igreja toma uma decisão sem precedentes. Santiago, responsável pela comunidade de Jerusalém, pronuncia esta ousada frase, primeiro resultado do árduo discernimento comunitário de uma Igreja nascente, junto com os apóstolos Pedro e Paulo, sob a orientação do Espírito Santo.

Antes desse momento crucial, os apóstolos, sob a liderança de Pedro, tiram a sorte para determinar quem ia ocupar o lugar de Judas Iscariotes. Foram claros os critérios a seguir na eleição: “Há outros homens que nos acompanharam durante todo o tempo em que o Senhor vivia no meio de nós, desde o batismo de João até o dia em que foi levado ao céu. Agora é preciso que um deles se junte a nós para testemunhar a ressurreição” (At 1, 21 – 22). Rezaram para serem guiados, mas quando chegou a hora de escolher entre José e Matias, recorreram ao sorteio. Assim, a decisão tomada não foi o resultado de um processo interno de discernimento comunitário, mas de um ato impessoal e externo de adivinhação da vontade de Deus, semelhante ao usado no Antigo Testamento: "(Aarão) tirará a sorte sobre os dois bodes: um será de Javé e o outro de Azazel" (Lv 16, 8) . Deus permanece transcendente e invisível, cuja vontade se dá a conhecer por meio de um objeto inanimado, isolado, por assim dizer, da possibilidade de manipulação humana e do erro de julgamento.

Como eu gostaria de não ter que tomar decisões difíceis! Seria suficiente se nossa constituição permitisse o "sorteio" como uma forma legítima para tomar decisões! Mas a eleição de Matias é o último sorteio que vemos no Novo Testamento. Após o Pentecostes, a tomada de decisões mudou radicalmente devido à presença imanente do Espírito Santo e seu “papel ativo” na vida da Igreja. É por isso que muitos estudiosos da Bíblia preferem chamar os Atos dos Apóstolos de "Atos do Espírito Santo". No chamado Concílio de Jerusalém, Santiago, chefe da comunidade de Jerusalém, pronunciou sua sentença: "Decidimos, o Espírito Santo e nós, não impor sobre vocês nenhum fardo, além dessas coisas indispensáveis" (Atos 15, 28). Uma decisão tão importante já não se toma por uma adivinhação externa da vontade de Deus, mas por um processo comunitário de intenso diálogo e paciente discernimento, sob a orientação do Espírito Santo: assim se determina o que é verdadeiramente bom para a comunidade. Porque o “Espírito da verdade que vos guiará à verdade plena” (Jo 16, 13) agora “habita neles” (1 Cor 3, 16). Depois de Pentecostes, o discernimento comunitário "na presença do Senhor" é a "forma apostólica" de tomar decisões. A comunicação da decisão às comunidades por meio de uma carta e, a eleição e envio de delegados, que acompanhem o recebimento da carta pelas comunidades são parte integrante de todo o processo de tomada e execução da decisão comunitária (Atos 15, 22 – 32).



São Domingos celebrou os primeiros Capítulos Gerais em 1220 e 1221 na Solenidade de Pentecostes. *Se os frades iam abraçar a forma de vida apostólica, então também deviam adaptar a forma apostólica de tomada de decisões para toda a Ordem.* A forma de governo comunitário (LCO VI) que Domingos deu à Ordem é também um presente para a Igreja, pois a missão da Ordem é ajudar a construir a Igreja, o corpo de Cristo.

Os Capítulos – geral, provincial, conventual – são *instrumentos para construir comunhão*. Eles oferecem um espaço para encarar os desafios enfrentados pelos frades, na busca do consenso sobre as questões que geram divisão, para discernir as melhores formas possíveis de servir à missão da Ordem em um determinado tempo e lugar e, o que é mais importante, para ouvir, uns com os outros e aprender uns com os outros, como irmãos.

Inácio de Antioquia, em sua carta à comunidade de Éfeso, diz que os membros da Igreja são σύνοδοι, "**companheiros de caminho**", em virtude da dignidade do batismo e de sua amizade com Cristo³. Nós, dominicanos, também somos *sinodoi*, "*companheiros de caminho*", irmãos e irmãs em missão, juntos para pregar a Palavra Encarnada. Ao celebrarmos o culminar do 800º aniversário dos primeiros Capítulos Gerais da Ordem (1220, 2021), pedi ao **Frei Timothy, Frei Carlos e Frei Bruno** que compartilhassem seus pensamentos e reflexões sobre suas experiências concretas dos Capítulos Gerais da Ordem, como se tornaram instrumentos de unidade e comunhão, para o bem da missão de pregação da Ordem. Como Mestres da Ordem foram e continuam a ser "*sinodoi*", companheiros de caminho da Ordem na sua "itinerância comunitária". Ao ler as suas reflexões, vamos encontrar algumas percepções fundamentais comuns, mesmo quando as suas experiências se referem a contextos e conteúdos diferentes: portanto, são *as mesmas*, mas *diferentes*.

Frei Gerard Timoner, OP



FREI TIMOTHY RADCLIFFE, OP

Nossa forma de governo incorpora o Evangelho que fomos enviados a pregar. É uma expressão da nossa irmandade e, antes que houvesse irmãos, já havia irmãs. "Irmão" e "Irmã" são os títulos mais antigos e fundamentais do Cristianismo. Eles falam de nossa pertença à família de Cristo. Encontramos uma das primeiras biografias de São Domingos no *Vitae Fratrum*, "A vida dos irmãos". Foi providencial que a Ordem dos Pregadores fosse fundada por alguém que afirmou não ser mais que um dos irmãos. Essa encarnação da fraternidade era enormemente motivadora para os locais aos quais fomos enviados com prioridade, que na época de Domingos estavam em estado de conflitos. As velhas relações verticais do feudalismo estavam se enfraquecendo. A cultura da submissão respeitosa estava em decadência. Os comerciantes viajavam por toda a Europa e fora dela. Toda uma "mini-globalização" já em andamento. Dizia-se dos frades que "o mundo era sua célula e o oceano, seu claustro"⁴. A identidade deles como irmãos era, em si mesma, uma pregação do Evangelho neste novo mundo.

Marie-Dominique Chenu OP afirma que a palavra "irmão" ressurge sempre que há um renascimento da fé. "A palavra típica das primeiras comunidades cristãs volta a encontrar o seu sentido pleno: as pessoas são chamadas de irmãos (ou irmãs) em resposta às desigualdades sociais e com toda a carga utópica que as palavras contém. Ao chegar a Paris, o responsável pelo grupo dos dominicanos, seguindo o costume da época, então, chamaram-no "Abade".

INFORMATIVO DA PROVÍNCIA FREI BARTOLOMEU DE LAS CASAS – DOMINICANOS NO BRASIL

E-mail: secretariaprovincia@dominicanos.org.br

Telefones: (62) 3928-1333 / (62) 99417-2721 Whatsapp



Depois de três meses, esse título foi abandonado e passaram a chamá-lo de "irmão prior"⁵. Por isso, um recente Capítulo Geral da Ordem ordenou que o título próprio de todos os frades da Ordem fosse "irmão", como você, nosso irmão Gerard, gentilmente nos lembra.

Isso é especialmente importante hoje em dia, pois, como na época de Domingos, a sociedade se encontra em um estado conflitivo. As velhas hierarquias sociais estão desmoronando. Nunca antes houve uma migração tão extensa de pessoas em busca de paz e segurança. Cada vez que saímos de casa, encontramos com estranhos. Zygmunt Bauman descreveu nossa sociedade como uma "modernidade líquida"⁶. A democracia está em retirada. Num mundo tão incerto, a espiritualidade da fraternidade oferece uma forma de pertença a pessoas de diferentes origens e convicções. O Papa Francisco convida constantemente os sacerdotes a irem mais além do "clericalismo". Qual seria a aparência de uma Igreja não clerical? Os presbíteros dominicanos deveriam moldar este convite e interpelação desenvolvendo um ministério da fraternidade.

Por que nossa irmandade se expressa nos Capítulos Gerais? Tenho cinco irmãos, comigo somos seis. Nunca realizamos reuniões formais em que propomos resoluções e votamos. Na verdade, muitos de nossos irmãos consideram os Capítulos Gerais uma perda de tempo, pois produzem Atas que quase ninguém lê. Quando um dominicano inglês expressou essa objeção ao irmão Damian Byrne, ele respondeu que os Capítulos Gerais são a respiração da Ordem. Não demoraria muito para percebermos as consequências se elas parassem de acontecer!

Os Capítulos alimentam a unidade da Ordem, que é uma expressão da nossa unidade em Cristo. Ouvimos uns aos outros por dias e semanas, porque o Espírito Santo é derramado sobre cada irmão. Procuramos um consenso, o que é muito mais do que um simples compromisso; buscamos uma verdade ampla, grande o suficiente para obter o consentimento do maior número possível de irmãos. Reservamos um tempo para que todos sejam ouvidos. Deus é infinitamente paciente conosco, por isso devemos ser pacientes uns com os outros.

Assisti a todos os Capítulos Gerais, exceto um, desde o de Oakland em 1989. Houve momentos de tensão e fortes discordâncias, mas temos resistido às forças de fragmentação que afligem a Igreja e a sociedade. Em Biên Hòa (Vietnã), em 2019, vivemos uma paz mais profunda do que em ocasiões anteriores, chegando mesmo a ver e considerar as nossas diferenças como um convite para avançar mais na compreensão do Evangelho.

É impossível subestimar a importância desse testemunho em uma Igreja tantas vezes dilacerada por divisões entre os chamados "tradicionalistas" e os "progressistas", uma oposição que deveria ser alheia à ampla verdade do Catolicismo. Reunir-se no Capítulo, é em si mesmo uma pregação do Evangelho, em um mundo fragmentado por uma crescente incompreensão mútua, alimentada pelas simplificações excessivas da mídia social e por uma reduzida preocupação com a verdade. Os Capítulos Gerais exigem anos de preparação e semanas de debates e de votações sem fim. No entanto, este é o trabalho orgânico paciente, necessário para sustentar uma fraternidade que é união de coração e mente.

Com mais ousadia e, na tradição da Província Dominicana Inglesa, creio que se pode dar um passo adiante e afirmar que essa fraternidade nos abre à amizade com os outros. Aquino ensinou que somos batizados na amizade com Deus. Cito Fergus Kerr, OP: "Na caridade somos amigos de Deus. Não pode haver amizade, no sentido mais amplo, senão entre iguais, mas Deus nos tornou seus iguais"⁷. Assim, para o mundo urbano confuso e turbulento, os primeiros irmãos trouxeram a surpreendente oferta de amizade entre iguais. O nosso modelo de governo personifica a amizade da Ordem, a qual é uma expressão da amizade que é a vida de Deus.

INFORMATIVO DA PROVÍNCIA FREI BARTOLOMEU DE LAS CASAS – DOMINICANOS NO BRASIL

E-mail: secretariaprovincia@dominicanos.org.br

Telefones: (62) 3928-1333 / (62) 99417-2721 Whatsapp



Esses primeiros frades e irmãs construíram facilmente a amizade entre si. Domingos deliciava-se com a companhia das mulheres e, quando estava morrendo, confessou que preferia conversar com as jovens do que conversar com as velhas! Seu sucessor imediato, o Beato Jordão da Saxônia, trocava cartas afetuosas com uma monja dominicana, a Beata Diana d'Andalo.

Mestre Eckhart manteve uma estreita amizade com as monjas renanas. Santa Catarina de Sena, leiga dominicana do século XIV, tinha sua comunidade de amigos, frades e leigos, chamados de *caterinati*, que trocavam apelidos malucos e brincavam. Sem esquecer, é claro, a amizade com Raimundo de Cápua.

Hoje em dia, as relações entre homens e mulheres são repletas de ansiedade, forças de dominação e manipulação, acusação e negação. Em alguns países, os jovens ficam nervosos quando se trata de estabelecer relações com mulheres reais, refugiando-se no mundo virtual, onde não há contato. Uma espiritualidade da amizade oferece um estímulo libertador para ousar se relacionar.



FREI CARLOS AZPIROZ COSTA, OP

Os Capítulos Gerais na forma de governo da Ordem

Alegra-me saber que, em meio a tantas celebrações, serão lembrados, justamente os 800 anos dos dois primeiros Capítulos Gerais, presididos por São Domingos. Em ambos, a *unidade* da Ordem foi garantida sob a autoridade do Mestre, e a *difusão* da Ordem pelas Províncias - *diversidade* - para garantir a difusão e inculturação da mensagem evangélica, garantindo a confiança no Espírito Santo, na maturidade dos irmãos, no sistema de governo que assim os sustentava. Tudo isso garante uma *verdadeira vida apostólica*.

São Domingos não "inventou" as suas Constituições. Ele não é um desses santos que surpreendem os povos, um santo "iluminado". Sua própria vocação não é repentina, não encontramos nele uma "conversão tempestuosa ou oportuna". A sua vasta experiência eclesial desde muito jovem, permitiu-lhe conhecer profundamente as mais importantes e variadas manifestações da tradição "regular" (monástica e canônica) e da vida diocesana do seu tempo, tanto na sua terra (Palência e Osma), como mais tarde no meio francês (Fanjeaux, Toulouse, etc.) e no atual território italiano. Essa experiência ajudou-o a dar forma jurídica à sua fundação, incorporando tanto as mais antigas normas canônicas como as mais recentes legislações da Igreja, fruto do IV Concílio de Latrão sobre a pregação, o ensino da teologia e a necessidade de celebrar os Capítulos Provinciais e Gerais para as ordens regulares monásticas e canônicas existentes. Soma-se a isso sua experiência "de primeira mão" da grande efervescência das associações de professores e estudantes nos círculos universitários, das associações de artesãos e dos primórdios das estruturas "municipais" (comunais), baseadas em um governo moderado e participativo. Finalmente, diante de seus olhos estava o desafio dos pobres e itinerantes pregadores cátaros. Eles o fizeram descobrir, como São Francisco, a necessidade de fazer algo semelhante e novo, mas dentro da própria Igreja!

Um obstáculo "aparente", como o do famoso cânone XIII do IV Concílio de Latrão, que proibia novas fundações de "Ordens", providencialmente acabou sendo um motor da novidade dos Pregadores. Juntos, reunidos em um Capítulo, Domingos e seu primeiro grupo de frades escolhem a Regra de Santo Agostinho, uma das mais antigas da Igreja; eles adotam os costumes da Ordem Premonstratense e inserem a novidade da pobreza e da itinerância mendicante, do estudo e da pregação.

INFORMATIVO DA PROVÍNCIA FREI BARTOLOMEU DE LAS CASAS – DOMINICANOS NO BRASIL

E-mail: secretariaprovincia@dominicanos.org.br

Telefones: (62) 3928-1333 / (62) 99417-2721 Whatsapp



Desta forma, os frades aderem à tradição religiosa mais antiga da Igreja e, ao mesmo tempo, garantem a novidade absoluta do projeto. Três fontes de energia provenientes da Igreja do século XIII ou de toda a história da Igreja estão combinadas na Ordem. *Uma missão oficial: pregar. Uma forma regular: a tradição canônica. Uma ideia - força: a vida apostólica ou seguimento dos Apóstolos.*

O Capítulo de 1220 forjou o modelo constitucional ainda em vigor que garante a unidade da Ordem; o de 1221 desenha o primeiro modelo de distribuição da Ordem nas Províncias. Promove-se assim um órgão democrático, centralizado e altamente organizado, uma Ordem, não um mero conjunto de casas ou Províncias! Esta legislação, elaborada por etapas e seguindo as lições da experiência, logo determinou e revelou, em um conjunto de textos, as regras de comunidade e obediência que um dia permitiriam ao fundador desaparecer, sem risco algum, para a Ordem. Com efeito, São Domingos faleceu no dia 6 de agosto de 1221 e a Ordem já tinha uma estrutura mínima e sólida para viver a sua missão na Igreja. São Domingos não deixou escritos, apenas deixou a Ordem e uma forma de governo bem definida. Muitos especialistas afirmam que muitas coisas do texto das Constituições Primitivas foram incorporadas de seu próprio punho.

Permitam-me esboçar algumas "linhas-chave" desse estilo de governo baseado **na liberdade e na responsabilidade**. Em primeiro lugar, é necessário sublinhar aquele princípio canônico medieval - talvez um pouco esquecido - que expressa o nosso estilo de governo: "*Quod omnes tangit ab omnibus tractari et approbari debet*". O beato Humberto de Romans, quarto sucessor de São Domingos, comentaria esta regra de direito, escrevendo com muito sentido comum: "*o bem , com efeito, que todos aceitam se promove com rapidez e facilidade*".

Os Capítulos Gerais se sucederam com periodicidade diferente. Em 1228 será estabelecido o novo processo legislativo que a Ordem preserva até hoje: uma disposição torna-se uma constituição apenas quando *três Capítulos Gerais consecutivos* intervêm na sua aprovação com as seguintes expressões técnicas: *incoação, aprovação e confirmação*. Recordemos que estas três assembleias têm *variada composição*: a) **Capítulo Geral Eletivo** (elege o Mestre da Ordem; participam os Piores e Definidores provinciais ou delegados eleitos pelas Províncias reunidas no Capítulo Provincial); b) **Capítulo Geral dos Definidores**; c) **Capítulo Geral dos Provinciais**, e assim por diante. É o que passou a se chamar o famoso "*bicameralismo dominicano*". É bicameral em vários sentidos: 1) Em primeiro lugar, uma lei para que seja Constituição deve ser discutida, definida e votada por três diferentes assembleias legislativas constituintes consecutivas (Capítulos Gerais); 2) em segundo lugar, essas assembleias são compostas por vários frades: aqueles que não têm autoridade na Província (os Definidores); Provinciais e frades igualados a eles; outro para os dois "tipos" de frades.

Os Capítulos Gerais se alternam e cada um deles tem os mesmos poderes. Em resumo: vários colégios, compostos por vários frades, com várias funções, em vários momentos, votam as várias leis que regem a vida da mesma Ordem. Esta comunhão fraterna do sistema capitular manifesta-se também na participação orgânica e proporcionada de todas as partes (Conventos, Províncias) para a consecução da finalidade própria da Ordem.

Por isso, dizemos que o nosso governo é **comunitário à sua maneira**, pois os superiores normalmente obtêm o cargo por meio de uma eleição feita pelos frades e confirmada por um superior. Além disso, na resolução dos assuntos de maior importância, as comunidades participam de muitas formas em seu próprio governo, por meio do Capítulo ou do Conselho (em nível local, provincial e geral). A Ordem é "*sinodal*" porque, desde o início, os irmãos viveram, louvaram, governaram, pregaram como irmãos.

Como pressuposto, nos deparamos com uma tradição teológica talvez "diversa" do voto de obediência a que estamos acostumados desde a imaginação ou - a título de exemplo - de uma perspectiva beneditina

INFORMATIVO DA PROVÍNCIA FREI BARTOLOMEU DE LAS CASAS - DOMINICANOS NO BRASIL

E-mail: secretariaprovincia@dominicanos.org.br

Telefones: (62) 3928-1333 / (62) 99417-2721 Whatsapp



ou jesuíta. Na verdade, **obœdire** (obedecer) está intimamente ligado em nossa tradição com **ob-audire** (ouvir). É por isso que o voto de obediência é o único voto expresso na fórmula da profissão dominicana! Esta é a função de toda autoridade na Ordem: escutar a Deus, ouvi-lo e fazê-lo ouvir pela voz dos irmãos, dos frades. Estamos convencidos de que, ouvindo os irmãos, ouvimos a voz de Deus. Por isso, existe também uma ligação íntima entre o voto que professamos (voto de obediência) e as mãos levantadas que expressam sim ou não, ou as cédulas com nomes como expressão do voto de cada frade quando decidem, definem, lidam com dúvidas ou são irmãos eleitos para determinados cargos ou responsabilidades. O "**fratres, votemus**" que, tantas vezes se ouve da boca do presidente ou do secretário do Capítulo Geral, desde a própria origem da Ordem, expressa vivamente o sentido do *voto* de obediência que nos une pessoalmente ao Mestre da Ordem. Também temos o compromisso de obedecer às leis que votamos e aos irmãos que também elegemos por meio de nosso voto.

Com o tempo, sempre tentamos garantir os meios para a vida e os meios para a comunidade ... mas o que acontecerá com esses meios de vida, não podemos saber ou dizer. De fato, há coisas ou dimensões da vida (como a própria cultura) que são "não planejáveis". Tudo o que se pode fazer é criar espaços que respeitem e facilitem as forças vitais que não estão em nossas mãos, que não são planejáveis! São Domingos sabia disso e foi capaz de criá-la. A unidade e a diversidade da Ordem se manifestam em uma organização complexa que requer atenção, avaliação e adaptação contínuas. Não é um sistema "simples", mas é o sinal da verdadeira "democracia", da verdadeira liberdade⁸. Este "ecossistema" que Domingos legou à sua Família tem uma textura frágil, requer muita paciência e perseverança para ser cultivado e desenvolvê-lo e, ele precisa que todos se envolvam em uma busca comum e compartilhada. O "pluralismo" não é visto na Ordem como uma doença temporária que é "tolerada", mas como uma bênção que enriquece a nossa herança comum. Somos peregrinos, gente itinerante, sem morada fixa, e para nós a criação de uma comunidade é sempre uma "exploração", uma comunidade de quem, em conjunto, procura a verdade, onde quer que ela se encontre!

Talvez por isso, em um texto de caráter polêmico, Santo Alberto Magno definia seu ideal de vida dominicana: "**In dulcedine societatis, quærere veritatem**" (na suave harmonia da vida fraterna, buscar a verdade).



FREI BRUNO CADORÉ, OP

No último Capítulo Geral, sem saber bem por que e talvez inadvertidamente, pedi ao Secretário Geral que chamasse os capitulares não antes (como planejado), mas depois de fazer a oração que inaugura o processo eleitoral. Depois fiquei muito feliz porque a mim me tornou mais consciente do que nunca o mistério de comunhão que preside nossos Capítulos. É o Espírito que nos reúne e faz de nossa diversidade um sinal de comunhão, e é neste horizonte que podemos dizer que "celebramos" os nossos Capítulos. Naquele momento em Biên Hòa (Vietnã) não houve nem barulho nem rajada violenta de vento, mas foi mesmo um momento de Pentecostes, que reuniu frades dos confins do mundo, os constituiu como um corpo, os animou a uma busca comum da forma como pretendiam propor aos frades da Ordem que continuassem juntos o caminho anunciando a proximidade do Reino. Ao responder à *Ad Sum*, cada frade se inscreve na longa tradição da Ordem e, ao ouvi-la, todos tomam consciência do estado da Ordem e de seus novos rostos e lugares: quem são os frades e onde estão, aqueles a quem hoje Domingos disse vai, estuda, prega e funda Conventos. Foi uma oportunidade para agradecer a obra do Espírito que encoraja e acompanha a Ordem em sua itinerância ao encontro de seus contemporâneos em todo o mundo!

INFORMATIVO DA PROVÍNCIA FREI BARTOLOMEU DE LAS CASAS – DOMINICANOS NO BRASIL

E-mail: secretariaprovincia@dominicanos.org.br

Telefones: (62) 3928-1333 / (62) 99417-2721 Whatsapp



Realmente Domingos teve razão ao convocar os primeiros Capítulos Gerais na festa de Pentecostes. No fundo, creio que os Capítulos Gerais, assim como em sua própria medida, os Capítulos Provinciais, Vicariais ou Conventuais, têm esta tarefa principal: fazer eco do apelo a percorrer o caminho aberto pelos Atos dos Apóstolos, porque é o caminho no qual a Igreja se torna no que é chamada a ser: uma comunidade de irmãos e irmãs cuja unidade se constrói propondo aos demais acolher a boa nova de Jesus Cristo e vivê-la.

Não é isto, por outro lado, o que o Papa Francisco continua a nos lembrar, convidando-nos ao mesmo tempo a "caminhar juntos" e à "fraternidade"? Este é o mistério da comunhão promovida pelo Espírito no coração da história humana.

Mas, como se fossem um sacramento, os Capítulos são sinais deste mistério porque expõem uma realidade humana muito concreta à Palavra da graça e da verdade. Neste caso, o Capítulo é a manifestação de que a comunhão – talvez o mesmo poder-se-ia dizer da fraternidade – é um trabalho lento, paciente e, por vezes, difícil. É como o "trabalho" de gerar novamente, do qual o apóstolo Paulo tão bem falava sobre a criação que geme com dores de parto. Quando vemos a assembleia capitular se constituindo, quando vemos irmãos que não se conheciam e, no entanto, se reconhecem, quando vemos se estabelecer um diálogo entre ideias que poderiam ser mutuamente excludentes e que, no entanto, querem abandonar uma pretensão de verdade para realmente "buscar com outros, novos caminhos para a verdade", quando vemos se unirem culturas tão distantes umas das outras, mas que estão convictas de que cada uma delas é insubstituível, sem que por si só, bastasse descobrir a riqueza da Evangelização, como não descobrir em tudo isso o lento trabalho de gestação do grande encontro profetizado por Isaías (Is 60)? Às vezes, talvez até com demasiada frequência, podemos ser tentados a considerar os Capítulos como um "exercício" quase teórico, pouco eficaz, em que se fala demais, muito distante da realidade concreta. E então reduzir o Capítulo ao texto das Atos, que às vezes mal lemos, ou que outras vezes somos tentados a ler e criticar como faríamos com um ensaio. Mas acho que é esquecer o mistério dos Capítulos que marcam a aventura desse acontecer. A comunhão eclesial não é um "grupo de projetos" que, estabelecendo objetivos e um plano estratégico, busca alcançar uma Evangelização eficaz. Pelo contrário, é um grupo de homens e mulheres que, caminhando juntos, são movidos pelo desejo de descobrir que são irmãos e irmãs em Cristo que querem levar a esperança da colheita ao coração da história. Esta comunhão eclesial não é um batalhão de semeadores que pretendem ter êxito, mas uma frágil fraternidade de ceifadores nômades que percorrem o mundo em busca dos vestígios do Espírito e estão convencidos de que o poderão fazer na medida em que estendem incessantemente a sua fraternidade àquelas e àqueles com quem têm a oportunidade de descobrir o mistério da amizade para todos. E, no seio desta comunhão eclesial, a Ordem de Domingos tem a vocação de ser um sinal desta aventura.

Além disso, nossos Capítulos são instrumentos de comunhão, quando os meios são dados para serem momentos em que os irmãos vindos de todas as partes do mundo, ou dos quatro pontos cardeais de uma Província, ou mesmo da diversidade dos compromissos apostólicos locais, celebram a graça que Deus os faz para serem tais ceifadores. As nossas assembleias capitulares são a ocasião desta celebração, como o testemunham os encontros entre os irmãos, as novas amizades que se formam, as assembleias repentinamente unidas num único impulso de agradecimento antes desta ou daquela fundação ... Momentos privilegiados nos que podemos descobrir que, se há um orgulho legítimo em contar o que fazemos aqui ou ali, há também uma alegria profunda, muito mais emocionante, em descobrir a força da pregação de outros, que muitas vezes têm uma audácia apostólica, uma coragem missionária e uma fidelidade evangélica como talvez nunca teríamos ousado pensar. Devemos procurar constantemente os meios mais adequados para que, para além das rápidas sínteses que correm o risco de desgastar a "carne" da santa pregação, as províncias e entidades da Ordem, partilhem a sua história e a sua leitura dos sinais dos tempos. Com o tempo, aprendam a conhecer-se, a adotar-se e a descobrir-se como membros da mesma "santa pregação" unidos pela mesma vocação para anunciar ao mundo a boa nova da amizade de Deus com todos.

INFORMATIVO DA PROVÍNCIA FREI BARTOLOMEU DE LAS CASAS – DOMINICANOS NO BRASIL

E-mail: secretariaprovincia@dominicanos.org.br

Telefones: (62) 3928-1333 / (62) 99417-2721 Whatsapp



Ao longo do meu mandato, senti muitas vezes, ao ouvir este ou aquele irmão, esta ou aquela irmã, ao visitar tal comunidade, que estava na presença de homens e mulheres verdadeiramente cativados pela misteriosa força de uma Palavra que ultrapassava a capacidade da razão para expressá-la, ao mesmo tempo que superava também a capacidade do coração humano para acolher tanta graça. E depois sonhar que os nossos Capítulos possam ser lugares onde este excesso da graça da Palavra seja partilhado e transmitido, pois é isso que fundamenta a nossa comunhão. Para iluminar e compreender o coração de um Capítulo, aquilo que guiará o seu discernimento, não basta trocar ideias ou analisar a realidade, mas antes encontrar os meios para tocar os corações, para os esculpir de alguma forma. Em crioulo, cantamos antes do Evangelho "*Pawol Bondye apral blese kè nou*". Como encontrar os meios para que, em um Capítulo, a aventura da pregação de cada um venha "ferir" o coração de todos? Não é dessa ferida que nasce a comunhão?

Nossos Capítulos Gerais têm três características que ajudam a responder a essa pergunta. Em primeiro lugar, sua composição. O modo de representação no Capítulo não se limita ao número de pessoas, mas também busca refletir a diversidade da pregação. As Províncias estão representadas como entidades, de maneira variável segundo o número de frades, mas atendendo também à especificidade de cada lugar para onde a Ordem os enviou para "estudar, pregar e fundar um Convento".

A segunda característica é o convite a todos os frades para participarem da preparação do Capítulo Geral. Certamente podemos nos orgulhar do que já estrutura nossa forma de fazer hoje: os modos de representação (escolha de definidores e sócios que não representam principalmente ou apenas um número de pessoas, mas as realidades da pregação em um lugar), a alternância dos Capítulos compostos de forma diferente (definidores, provinciais, eletivos), das comissões e dos grupos de trabalho pré-capitulares, os relatórios apresentados ao Capítulo que são dados a conhecer a todos, as petições enviadas ao Capítulo pelos frades (cuja prática certamente deveria promover-se mais.).

A terceira característica faz eco ao que o irmão Vincent de Couesnongle gostava de chamar a "*busca democrática pela unanimidade*". Com efeito, o nosso apego à "*democracia*" não tem como objetivo principal a tomada de decisões pela maioria, mas sim a implementação entre nós de um modo de "conversação" que permita o surgimento de diretrizes que possam ser apoiadas por todos. Em um momento em que uma crise de confiança na política surge em praticamente todos os lugares, o modo de vida da Ordem expressa uma confiança inabalável na capacidade dos seres humanos de conversar, debater, confrontar pacificamente ideias e argumentos para tentar desenvolver juntos uma "*inteligência coletiva*" na qual todos possam confiar para formular juntos a melhor resposta possível a uma determinada pergunta.

Quantas vezes temos a oportunidade de entrar em uma assembleia capitular com certo número de ideias para enfrentar e resolver uma questão, e saímos do debate do Capítulo maravilhados ao ver como a assembleia foi progressivamente elaborando uma orientação na qual ninguém havia pensado, atrevendo-se a enfrentar a questão de certa forma, confiando num irmão ou num grupo que ninguém tinha pensado, descobrindo um caminho inesperado, mas que, no entanto, parece muito mais adequado!

Assim, parece-me que um Capítulo Geral da Ordem testemunha na Igreja o que pode ser a aventura do encontro em comunhão, movida pela evangelização da Palavra de vida e verdade, na fidelidade ao *propositum* inicial de Domingos, cujo sonho era servir à missão da Igreja no mundo. E esse foi o caminho de sua santidade ...





FREI GERARD TIMONER, OP

Agradeço aos Irmãos Timothy, Carlos e Bruno por suas precisas memórias e reflexões sobre nossos Capítulos Gerais. De fato, como São Domingos, eles serviram à Ordem como irmãos itinerantes, visitando irmãos e irmãs de todo o mundo. De fato, um aspecto notável de sua *itinerância* foi não só fazer uma "peregrinação" na Ordem, isto é, visitar Províncias e Conventos, mas também *caminhar com a Ordem* de um Capítulo Geral a outro. **Não apenas nos deram um relato das "coisas boas que viram e ouviram" (Atos 4:20) ao longo do caminho, mas nos apresentaram importantes lições e razões para caminharmos juntos no caminho para Deus.** Esta dinâmica de caminhar juntos está claramente expressa na Regra que São Domingos adotou para a Ordem de "ser uma só alma e um só coração no caminho para Deus⁹". Para Agostinho, a unidade de mente e coração, ou seja, comunhão, poderia parecer estática, sem uma finalidade explícita. Por isso acrescenta: *a caminho para Deus*.

Jesus chamou os primeiros discípulos para segui-lo, a percorrer com Ele o caminho (*hodos*), a aprender dele quem é a Verdade, o *Caminho* e a vida (Jo 14,6). No momento em que deixaram tudo para segui-lo, os discípulos não compreendiam bem aonde essa jornada os levaria, ou como isso mudaria suas vidas ou as dos outros. Mas o tempo que passaram vivendo e ouvindo Jesus os *converteu* em uma comunidade de discípulos e, finalmente, testemunhas e pregadores da ressurreição. ***Estar com Jesus no caminho*** é um requisito importante: "é necessário, portanto, que aquele que nos acompanhou durante todo o tempo em que o Senhor Jesus viveu conosco ... se associe a nós como testemunha de sua ressurreição". Da mesma forma, a formação na vida e na missão da Ordem é *condição sine qua non* para a plena participação no governo da Ordem. Por isso, só depois de anos de formação, um irmão se torna membro do Capítulo Conventual.

A narrativa dos dois discípulos de Emaús apresenta elementos que nos podem ajudar a crescer no nosso "Governo Comunitário" (LCO VII) ou "Governo Capitular" (RFG, 16). Os dois caminhavam juntos, assim como Jesus indicou aos que enviava para pregar o Reino. No entanto, estavam deixando Jerusalém, a comunidade dos apóstolos, porque haviam perdido as esperanças: "esperávamos que fosse ele quem redimisse Israel". Então Jesus *caminhou* com eles, explicou as Escrituras e partiu o pão. A escuta da Palavra abriu suas mentes e o partir do pão lhes devolveu esperança. Na Igreja, a assembleia eucarística (*sinaxis*) é a expressão e atualização mais básica e, portanto, mais universal do rosto "sinodal" da Igreja¹⁰. Talvez seja por isso que o Capítulo Geral de Trogir, de 2013, exortou os irmãos: "As nossas Constituições recordam-nos que a Missa Conventual é o sinal mais ilustre da nossa unidade na Igreja e na Ordem; portanto, 'é preferível que a Missa Conventual seja concelebrada' pelos frades presbíteros".¹¹ No final desta carta, convido-os a refletirem sobre as partes da Eucaristia, o sacramento que nos reúne todos os dias e, ver como estas nos ajudam a crescer mais em nossa forma de governo comunitário¹².

Reunidos em nome da Trindade. A Eucaristia começa com o sinal da cruz e a invocação da Trindade. Frei Bruno analisa, com perspicácia, a inversão entre a lista de chamada dos capitulares e a oração pré-eleitoral do último Capítulo Geral de Biên Hòa: "É o Espírito que nos reúne e faz da nossa diversidade um sinal de comunhão e, é neste horizonte onde podemos dizer que "celebramos" nossos Capítulos. Uma reunião que é convocada em nome de Deus significa que seus atos são feitos *em Seu Nome*. Em um sentido profundo, a Igreja torna-se sacramento de Cristo, visto que se torna portadora da sua Presença: "Pois onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles" (Mt 18, 20).

Portanto, quando surgem divisões ou falhas se manifestam em uma comunidade por causa de diferenças de convicção ou perspectiva, é hora de fazer uma pausa e considerar cuidadosamente se a adesão a essas convicções concorrentes é realmente feita *em nome de Deus* e se revela a presença de Cristo em seu seio.

INFORMATIVO DA PROVÍNCIA FREI BARTOLOMEU DE LAS CASAS – DOMINICANOS NO BRASIL

E-mail: secretariaprovincia@dominicanos.org.br

Telefones: (62) 3928-1333 / (62) 99417-2721 Whatsapp



Reconciliação. Um encontro convocado em nome da Trindade promove a comunhão por meio de um ato de reconciliação com Deus e com os outros. A *confessio peccati* celebra o amor misericordioso de Deus e expressa o desejo de não permitir que a tendência divisiva do pecado atrapalhe a unidade: "Portanto, se quando for apresentar a tua oferta no altar, lembrar-se ali mesmo que o teu irmão tem queixas contra ti, deixa a tua oferta ali diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão e, depois apresente a tua oferta de novo "(Mt 5, 23-24). Se as decisões que tomamos em um Capítulo visam, em última instância, nos ajudar a pregar o Evangelho, então a convicção de que "a reconciliação é um caminho importante para a nova Evangelização"¹³, é digna de nossa séria consideração."

Diálogo orante. Na celebração eucarística, ouvimos o anúncio da Palavra de Deus e sua explicação na homilia. Essencialmente, a pregação da Palavra de Deus é *dialógica*: para que a pregação realmente transmita a mensagem de Deus, o pregador e seus ouvintes devem contemplar a Palavra de Deus. Para que a pregação alcance o coração das pessoas, o pregador deve ouvir atentamente as situações da vida de seu povo. Esta estrutura dialógica da liturgia é um paradigma do diálogo no discernimento comunitário: antes de nos escutarmos, devemos primeiro escutar, em contemplação orante, a Palavra de Deus, para discernir verdadeiramente a sua vontade para a nossa comunidade. *Falando com Deus ou sobre Deus*¹⁴, São Domingos encarnou essa dupla escuta. Frei Timothy destacou que nossa "estrutura democrática" é verdadeiramente dominicana se "nosso debate e voto for uma tentativa de ouvir a Palavra de Deus que nos chama a avançar no caminho do discipulado"¹⁵. Frei Carlos destacou a dimensão "horizontal" deste diálogo que está enraizado na *misericórdia*: "a compaixão traz humildade à nossa pregação, humildade pela qual estamos dispostos a ouvir e falar, a receber e doar, para influenciar e ser influenciados, para ser evangelizados e para evangelizar"¹⁶.

Comunhão. A graça (*res tantum*) da Eucaristia é a comunhão com Deus e com os demais¹⁷ "A Eucaristia cria comunhão e promove a comunhão"¹⁸. O nascimento da Igreja no Pentecostes é um evento em que as pessoas se reuniram, literalmente por caminhos diferentes. A capacidade desta *ekklesia* de abraçar livremente a diversidade, de ser verdadeiramente *katholikos*, levou muitos povos de "diferentes caminhos e condições de vida" a uma direção singular, como homens e mulheres que se conhecem primeiro como pertencentes a *O Caminho, hodos* (Atos 9, 2; 19, 23; 22, 4; 24, 14.22)"¹⁹.

Missão. *Ite, missa est.* A comunhão está programada para o envio, para a missão. Quem recebe a Eucaristia é levado a compartilhar, a levar Jesus aos demais. Da mesma forma, nossa comunhão fraterna está sempre orientada para além de nós mesmos, para a missão, para anunciar o Evangelho até os confins da terra (At 1, 8). Num Capítulo Geral, os irmãos vêm de todas as partes do mundo para celebrar nossa comunhão como dominicanos. Depois que o Capítulo termina, eles voltam para suas Províncias. Por mais paradoxal que pareça, embora se separem e sigam em direções diferentes, continuam caminhando juntos, porque todos pertencemos à Família de São Domingos, *lumen ecclesiae* e temos uma única missão: irradiar a luz de Cristo, o Verbo Encarnado, para o mundo.


Mestre da Ordem



NOTAS

¹ Embora uma tradução mais literal seja "Porque ao Espírito Santo e a nós pareceu bom não nos impor mais peso do que o destes elementos essenciais", o texto grego transmite um discernimento e uma decisão dos apóstolos guiados pelo Espírito, que é traduzido um tanto imprecisa, mas de forma clara como "nós decidimos, o Espírito Santo e nós ..."

² Essa prática judaica de fazer sorteio é feita "na presença do Senhor"; por exemplo, Josué lançou a sorte quando designou as terras aos israelitas (Jos 18, 6.8.10). É verdade que é o Senhor, e não o acaso cego, quem decide: "Os dados são lançados sobre a mesa, mas a decisão vem do Senhor" (Pv 16, 33).

³ Ignacio de Antioquia, *Ad Ephesios* IX, 2; Franz Xaver Funk (ed.), *Patres apostolici* I, Tubingen: H. Laupp, 1901, p. 220.

⁴ Mateo de Paris, citado por Marie-Dominique Chenu OP, 'A Ordem de São Domingos: Será que ele ainda tem chance?' Conferência pronunciada em Toulouse, em 11 de outubro de 1970.

⁵ Ibid. Minha tradução (T. Radcliffe).

⁶ Zygmund Bauman, *Liquid Modernity*, Cambridge: Polity Press, 2000.

⁷ Fergus Kerr OP, 'Charity as amizade' em Brian Davies OP (ed.), *Language, Meaning and God: Essays in honor of Herbert McCabe* OP, Londres: G. Chapman, 1987, p. 21

⁸ Este equilíbrio entre a novidade permanente na Ordem e a sua tradição multiseular, é sublinhado por Frei Enrique Lacordaire em sua *Memória para a restauração da Ordem na França*: "Acaso também me perguntem por que preferi restabelecer uma Ordem antiga em vez de fundar uma nova. Duas coisas responderei: Primeiro, a graça do fundador de uma Ordem é a mais elevada e a mais rara que Deus outorga a seus santos e, eu não a recebi. Em segundo lugar, se Deus me concedesse o poder de criar uma Ordem religiosa, estou certo de que, depois de muitas reflexões, nada descobriria de novo mais adaptado a nosso tempo e às suas necessidades do que as Constituições de São Domingos; de antigo só têm a sua história e não veria motivo para torturar a inteligência pelo mero gosto de ser de ontem".

⁹ A Regra de Santo Agostinho (*textus receptus ab Ordine*) que se encontra em LCO diz: *et sit vobis anima una et cor unum (Act 4, 32) in Deo*. Nesta versão, "in **Deo**" (ablativo) indica uma posição que é estática. No entanto, a *Regula ad servos Dei* (PL 32) utiliza "in **Deum**" (acusativo) que transmite movimento, isto é, "para Deus". Nesta carta, proponho para reflexão a versão com sentido "dinâmico", ou seja, "in Deum", que Santo Agostinho utilizou para explicar o que significa "viver em unidade": *Et quid est, in unum? Et erat illis, inquit, anima una et cor unum in Deum. (Enarrationes in Psalmos, 132,2, PL 36)* y en su carta a las monjas escrita hacia el año 434, donde utiliza la misma expresión: *Primum propter quod estis in unum congregatae, ut unanimes habitetis in domo, et sit vobis cor unum et anima una in Deum* (Epistola 211, 5, PL 33; todos os textos latinos procedem da edição da Nova Biblioteca Agostiniana). Por esta razão, Van Bavel afirma que "É característico de Agostinho adicionar quase sempre all'idea di "un cuor solo e un'anima sola", tratta degli Atti degli apostoli, la frase: "in cammino verso Dio" (É característico de Agostinho acrescentar quase sempre à ideia de "um só coração e uma 'alma', dos Atos dos Apóstolos, a frase: "a caminho para Deus"). Cf. Tarsicius Van Bavel OSA, *La Regola di Agostino d'Ippona*, Palermo: Edizioni Augustinus, 1986, p. 48.

INFORMATIVO DA PROVÍNCIA FREI BARTOLOMEU DE LAS CASAS – DOMINICANOS NO BRASIL

E-mail: secretariaprovincia@dominicanos.org.br

Telefones: (62) 3928-1333 / (62) 99417-2721 Whatsapp



¹⁰ "Ἐκκλησία συνόδου ἐστὶν ὄνομα" "Igreja é outra palavra para sínodo" cf. Juan Crisóstomo, *Exp. in Psalm.*, 149, 1: PG 55, 493.

¹¹ LCO 59 §§ I y II, ACG Trogir 63 (2013) n°3.

¹² Cf. Comissão Teológica Internacional, *A sinodalidade na vida e a missão da Igreja* (2018), 109

¹³ Bento XVI, Homilia, Liturgia de abertura, Sínodo dos Bispos (2012).

¹⁴ Constitución Fundamental de la Orden de Predicadores, II.

¹⁵ Timothy Radcliffe, OP, "Freedom and Responsibility" em Id., *Sing a New Song: The Christian Vocation*, Dublin: Dominican Publications, 1999, p. 86. Quero assinalar que, como se diz com frequência, a obediência é o princípio da unidade. É a virtude que nos aproxima de Deus e aos demais: "Tudo isto nos ajudou a entender que unicamente no "NÓS" da Igreja, na escuta e na acolhida recíproca podemos aprofundar nossa relação com a Palavra de Deus" (cf. Bento XVI, *Exhortación postsinodal Verbum Domini*, 4). É certo que a virtude da obediência favorece o diálogo, mas as discussões não podem ser prolongadas *ad infinitum*. Assim, depois de ter escutado a todos, o órgão competente (Capítulo, Conselho) ou o responsável da Comunidade (Prior Conventual, Prior Provincial, Mestre da Ordem) têm o dever de articular uma decisão baseada no escutado e nas leis pertinentes.

Recordemos que depois de ouvir a todos, Santiago, que era o responsável pela Comunidade de Jerusalém, pronunciou o seu julgamento (Atos 15, 19), um julgamento que foi o resultado de um discernimento comunitário sob a orientação do Espírito Santo (At 15, 28). Veja-se os artigos recentes sobre nossa forma de governo: Viliam Stefan Doci OP, "Democracy – a hallmark of the Dominican Order?" em *Wort und Antwort* 6-11 (2021), pp. 6-11 y Benjamin Earl, OP, "Espiritualidade da Legislação Dominicana para o Exercício do Governo" em *Analecta Ordinis Prædicatorum* 126 (2018), 99-111.

¹⁶ Carlos Azpiroz Costa, OP, "O anúncio do Evangelho na Ordem dos Pregadores (dominicanos)", em *Analecta Ordinis Prædicatorum* 110 (2002), p. 488.

¹⁷ Tomás de Aquino, OP, *Summa Theologiæ* III, q. 73, a. 4, resp.

¹⁸ Carta Encíclica de João Paulo II *Ecclesia de Eucharistia*, 40.

¹⁹ *hē hodos* é um nome exclusivamente lucano para os primeiros cristãos como grupo. Veja-se Joseph Fitzmyer, SJ, "A Designação dos Primeiros Cristãos em Atos e seu Significado" em *Para Avançar o Evangelho* 2ª. edição, Grand Rapids: W.B. Eerdmans, 1998, pp. 320-321.